

## Bancos negam discriminação

Os bancos voltaram a afirmar que não existe discriminação de gênero, raça e orientação sexual nos locais de trabalho. Além dessa questionável afirmação, feita no encerramento da segunda rodada de negociação da Campanha 2014, realizada no último dia 28, os bancos não propuseram nada sobre Igualdade de Oportunidades, tema da mesa.

E isso não é tudo: não apresentaram o resultado do II Censo da Diversidade, realizado entre os dias 17 de março de 9 de maio deste ano. Os bancos informaram que o resultado do Censo deve ser divulgado na segunda quinzena deste mês de setembro. “Os novos dados são importantes porque vão permitir a comparação com os do primeiro Censo, de 2008; será possível analisar se as discriminações foram corrigidas”, observa o presidente do Sindicato, Jefferson Boava, integrante do Comando. Nesta semana (dias 3 e 4), o Comando e a Fenaban voltam a negociar. Na pauta, emprego e remuneração. **Mulher e negro:** Em 2008, as mu-

lheres ganhavam 78% dos salários dos homens e encontravam mais obstáculos para a ascensão profissional. Além disso, apenas 19,5% dos bancários eram negros ou pardos, com ganho médio de 84,1% do salário dos brancos. E a categoria tinha somente 8% de mulheres negras. Dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) de 2012 revelam que a presença de pretos e pardos na categoria bancária era de 17,1%, o que demonstra que houve uma redução da população negra dentro dos bancos.

Diante da flagrante discriminação racial, o Comando reivindicou um percentual mínimo de 20% de negros nas contratações dos bancos. Os negociadores da Fenaban, no entanto, foram enfáticos em afirmar que não gostam e não aceitam nenhuma política de cotas.

**Mulher ascensão:** As mulheres são metade da categoria há vários anos e possuem escolaridade superior aos homens, mas ganham menos e enfrentam barreiras na ascensão pro-

fissional. Contra as alegações dos bancos de que não há discriminações, o Comando apresentou na mesa os dados do Caged do primeiro semestre deste ano, mostrando que as mulheres já entram no banco ganhando 24% menos que os homens, em média.

Os dirigentes sindicais também apontaram a ausência de mulheres nos altos cargos executivos de quase todos os bancos. Os negociadores da Fenaban não contestaram as informações, mas não apontaram soluções para combater as discriminações.

**PCS:** O Comando cobrou que seja disponibilizado a relação de cargos e suas definições técnicas, assim como os critérios necessários para essas funções. Os negociadores da Fenaban se limitaram em dizer que os grandes bancos já disponibilizam suas “trilhas” na intranet e estão à disposição dos bancários. Portanto, não haveria necessidade de incluir esse tema na Convenção Coletiva dos Bancários. **Assédio sexual:** Diante da gravidade desse problema na categoria, a Con-

traf-CUT relançou em julho último a cartilha Combate ao Assédio Sexual, com informações e orientações sobre como enfrentar situações que violem a Lei 10.224/2001, que alterou o Código Penal de 1940 e passou a considerar o assédio sexual como crime, com pena de detenção de um a dois anos.

Os bancos concordaram que essa é uma prática inaceitável e que deve ser combatida, porque prejudica o ambiente de trabalho. No entanto, se recusaram a incluir qualquer aspecto desse tema no acordo. Concordaram apenas em fazer uma campanha conjunta com os sindicatos de combate ao assédio sexual.

**PCD:** Os bancos rejeitaram ainda a reivindicação apresentada pelo Comando de abono das ausências para reparo, conserto, manutenção e aquisição de órtese e prótese dos trabalhadores com deficiência (PCD). O que também onfigura discriminação. Na **página 2**, leia resultado da negociação sobre segurança, realizada no último dia 27.



Sindicato debate Campanha: Amparo, 21 de agosto



Sindicato debate Campanha: Valinhos (foto) e Vinhedo, 26 de agosto

### Sindicato pode representar bancários do BB em ação sobre 7ª e 8ª horas, decide TST

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu que o Sindicato pode representar os funcionários do Banco do Brasil, em ação coletiva que pleiteia pagamento das 7ª e 8ª horas como extras aos chama-

dos assistentes de negócios B, lotados em unidades estratégicas e de apoio. Com a decisão, anunciada no último dia 28, a ação volta a Vara do Trabalho de Campinas para que seja julgado o mérito.

O Sindicato ingressou recurso no TST após decisões da Vara do Trabalho e do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que não reconheceram o Sindicato como representante dos bancários em ação coletiva por se

tratar de direitos individuais. Cabe lembrar que o Sindicato tem várias ações pleiteando as 7ª e 8ª horas como extras, mas o reconhecimento do TST se limita a ação dos assistentes de negócios B.

## Incorporação do Fináustria/Itaú à categoria representa avanço

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, reunida no último dia 21, em São Paulo, após amplo debate, concluiu que a proposta de acordo coletivo garantindo a incorporação de 1.829 funcionários da Fináustria/Itaúcred à categoria representa um avanço. Hoje esses trabalhadores, que atuam com financiamento de veículos, são enquadrados como comerciários. Em Campinas, o acordo proposto atinge 107 funcionários.

Resultado de um processo de negociação iniciado em maio último, a proposta prevê que os funcionários da Itaúcred/Fináustria passam a receber o piso da categoria bancária (R\$ 1.648,12), com jornadas de 6h (não comissionado) e 8h (comissionado), PLR, PLR adicional, PCR (Participação Complementar nos Resultados) e bolsa de estudo. A jornada de 6h, vale destacar, vai envolver 1.600 funcionários, sem redução de salário. E a eventual jornada de trabalho aos sábados, domingos e feriados, será considerada hora extra, com adicional de 100%. Nesse caso, o Sindicato deve ser comunicado previamente. E quem fizer essa jornada extra, terá direito a folgar um final de semana cheio (sábado e domingo), mais um domingo por mês.

**Migração em ondas:** O Itaú informou que no mês de agosto transferiu alguns funcionários da Fináustria para o Banco, já com o objetivo de preparar a migração total, previsto o início deste mês de setembro, após a aprovação do acordo em assembleia.

**Vitória:** Para o vice-presidente do Sindicato e integrante da COE, Mauri Sérgio, "a incorporação de quase 2.000 colegas representa uma vitória expressiva. Os funcionários do Fináustria/Itaúcred sempre foram bancários, estavam dentro do sistema financeiro, porém sem os direitos da categoria".

**Sindicato dos Bancários**  
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIR GIMENEZ

(MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA

DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEED SP-MS E CONTRAF-CUT

CAMPANHA: SEGURANÇA

## Fenaban não respeita vida do bancário

Para os bancos a vida dos bancários não tem valor algum. É o que se pode concluir depois que a Fenaban se recusou em discutir assistência às vítimas de assaltos e sequestros, com o Comando Nacional dos Bancários, no primeiro dia (27) da segunda rodada da Campanha. A Fenaban, na verdade, se esquivou em discutir com seriedade o tema da pauta estabelecida, que é Segurança Bancária.

O desrespeito com a vida dos bancários começou quando a Fenaban não concordou com os números de assaltos no primeiro semestre deste ano. Pesquisa da Contraf-CUT e Confederação dos Vigilantes, apontou 403 assaltos a bancos no país, nos seis primeiros meses do ano; para a Fenaban teriam sido 186. O Comando reafirmou ser fundamental assistência às vítimas

de assaltos, sequestros e extorsões, inclusive com garantia de emprego. Para os bancos, essa é uma questão de cunho administrativo, disciplinar. E mais: os bancos destacaram nesse ponto que o funcionário deve sempre comunicar os sequestros, mesmo com vidas sob ameaça. O Comando observou ainda que, apesar de estar previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), os bancos nem sempre prestam atendimento médico e psicológico e evitam a emissão de CAT (Comunicação de Acidentes de Trabalho) **Projeto-piloto:** O Comando propôs a extensão para o país das medidas previstas no projeto-piloto de segurança implantado na região de Recife (PE), que permitiram redução de 50% nos assaltos e diminuição em 42,9% nos crimes de "saidinha de banco". Entre as medidas im-

plantadas, biombos nos caixas e no autoatendimento, câmaras internas e externas e portas de segurança. O projeto-piloto é uma conquista da Campanha de 2012, implantado em 2013. A Fenaban informou que irá discutir a proposta com os bancos.

**Guarda de chaves:** A Fenaban não vê problema algum que o bancário guarde as chaves das agências e cofres. Os representantes dos bancos informaram ainda que algumas instituições testam mudanças. Porém, os bancos alegam dificuldades em operacionalizar a abertura de agência remotamente, por intermédio de uma empresa. O Comando destacou que o novo sistema de abertura já é utilizado em instituições financeiras. É preciso normatizar. O tema volta a ser debatido na mesa temática de segurança.

CAMPANHA

## Caixa Federal não concorda com isonomia de direitos

A Caixa Federal não aceita discutir isonomia de direitos; ou seja, estender a licença-prêmio e o ATS (Adicional por Tempo de Serviço) para quem ingressou depois de 1998. Essa intransigente posição foi manifestada durante a segunda rodada de negociação da pauta específica com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 29 em Brasília. No sábado (30), também na capital federal, foi realizada o Encontro Nacional sobre Isonomia, aprovado no 30º Conecef. Da região de Campinas participam quatro delegados: os diretores Pipoca, Marcelo e Sílvio, mais um da base do Sindicato. Mais informações no site do Sindicato.

Segundo o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na mesa de negociação, Carlos Augusto Silva (Pipoca), a Caixa Federal alega que nenhuma empresa pública está autorizada a discutir a citada licença e anuênio em

negociações. "Argumento frágil. A questão está colocada e queremos resolver pela via da negociação".

Além da isonomia, foram discutidos outros temas:

**REG/Replan** – O Comando cobrou o direito ao PCS (Plano de Cargos e Salários) e ao PFG (Plano de Funções Gratificadas) mesmo para quem não quitou o REG/Replan. A Caixa Federal informou que não mudará de posição e que só migra aos planos quem fizer o saldamento.

**Carreira** – No debate sobre a revisão da ESU (Estrutura Salarial Unificada) e do PCS da carreira administrativa, os representantes dos empregados argumentaram que esses modelos estão defasados, sem mudança significativa desde a sua implantação em 2008. A Caixa Federal vai analisar a proposta apresentada pelo Comando.

**Funcef** – A Caixa Federal não reconhece o CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajustes de Mer-

cados) como verba salarial para fins de aporte ao fundo de pensão. O Comando solicitou informações sobre o processo de incorporação do plano REB pelo Novo Plano Funcef. A Caixa Federal destacou que o assunto foi remetido para apreciação da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

**Vale-cultura** – A Caixa Federal vai analisar a extensão do benefício a todos os empregados.

**Aposentados** – A instituição pública não aceitou manter o Saúde Caixa para os trabalhadores que se aposentaram por meio do Programa de Apoio à Demissão Voluntária (PADV), e de pagar o vale-alimentação e a PLR aos aposentados.

**Negociações** – Os temas segurança e terceirização, que também seriam discutidos nesse encontro, foram adiados para as negociações que ocorrem nos dias 8 e 12 de setembro.

Fonte: SEEB SP

**Amparo: correção** - Na matéria intitulada "Bancários do Santander paralisam contra fechamento de ex-Sudameris em Amparo", publicada na edição 1422, foi informado incorretamente o nome da instituição incorporado e fechada pelo banco espanhol. Onde se lê, "...ex-Sudameris"; leia-se "...ex-Real".

## Justiça condena Itaú a manter porta de segurança e vigilante

A juíza Roberta Confetti Gatsios Amstalden, da 4ª Vara do Trabalho de Campinas, condenou o Itaú a instalar portas giratórias com dispositivo detector de metais e manter o serviço de vigilantes nas agências de negócios Botafogo (Av. Barão de Itapura) e Fórum Campinas (Av. Francisco Glicério). A sentença da juíza que julgou procedente ação ingressada pelo Sindicato, publicada no último dia 21, é extensiva à agência de negócios Bernardino de Campos, localizada na cidade de Itapira. E mais: a juíza Roberta Confetti julgou procedente também o pedido do Sindicato e proibiu o Itaú de expor seus funcionários em “agências, postos de atendimento ou quaisquer outros estabelecimentos sem porta giratória com detector de metais e também sem a presença de vigilante armado”. Essa decisão vale para toda a base do Sindicato, que envolve Campinas e 36 cidades.

### Indenização de R\$ 500 mil

A juíza Roberta Confetti considerou ainda procedente o pedido de indenização apresentado pelo Sindicato e condenou o Itaú a pagar R\$ 500 mil por “lesão aos direitos difusos e coletivos”. O valor será revertido ao Centro Corsini de Campinas. A sentença tem aplicação imediata. O Itaú,

que pode recorrer, tem prazo de 30 dias para cumprir a decisão judicial, sob pena de multa diária no valor de R\$ 50 mil, também reversível ao Centro Corsini de Campinas.

### Vitória contra a insegurança

Para o vice-presidente do Sindicato, Mauri Sérgio, o veredito é uma vitória do Sindicato. “A guerra contra a insegurança bancária não acabou, vencemos uma batalha. Mas, a mobilização deflagrada em maio último se mostrou acertada. Paralisamos os serviços e, ao mesmo tempo, denunciávamos o grave problema à Justiça. O resultado até agora representa uma importante conquista, vitória mesmo”.

A mobilização a que se refere o vice-presidente teve início no dia 13 de maio último. Nessa data, os funcionários da agência de negócios Botafogo (Av. Barão de Itapura), coordenados pelo Sindicato, cruzaram os braços exigindo segurança diante da decisão do Itaú em retirar a porta de segurança e dispensar o serviço de vigilância, sob a alegação que não circula dinheiro em espécie nesse novo modelo de agência. Uma semana depois, mais especificamente no dia 19 de maio, o Sindicato coordenou paralisação dos serviços na agência Fórum Campinas (Av. Francisco Glicé-

rio) pelo mesmo motivo. No mesmo dia 19 de maio, o Sindicato também paralisou os serviços na agência de negócios Bernardino de Campos, em Itapira. Um mês depois, no dia 18 de junho, a juíza Lady Ane de Paula Santos Dela Rocca, da Vara do Trabalho de Itapira, concedeu antecipação de tutela em ação ingressada pelo Sindicato determinando que o Itaú mantivesse a porta de segurança e reativasse o serviço de vigilância. Até o presente momento, as três agências de negócios permanecem fechadas, os serviços paralisados.

### Itaú contra ataca e é derrotado

O Itaú, não se dando por vencido, partiu para o contra-ataque. Na primeira vez, perdeu. Ao pedir reconsideração da antecipação de tutela concedida ao Sindicato no dia 29 de maio último, que determinava a instalação de porta giratória e manutenção do serviço de vigilância na agência Botafogo, o Itaú sentiu o gosto da derrota. A juíza Roberta Confetti, da 4ª Vara do Trabalho de Campinas, não apenas negou a reconsideração como estendeu a decisão à agência Fórum, uma vez que “houve omissão no despacho de ID 3877360, já que não incluiu a obrigação de fazer quanto à agência da ré denominada Fórum”, em sentença di-

vulgada no dia 30 de junho último. Em resumo, naquela ocasião, a juíza atendeu liminarmente o pedido do Sindicato, que envolvia as duas agências instaladas em Campinas. Na segunda tentativa, o Itaú ganhou. O juiz relator Ricardo Antônio de Plato, do Tribunal Regional do Trabalho de Campinas (TRT), ao analisar mandado de segurança ingressado pelo Itaú, no início de julho, cassou a antecipação de tutela concedida ao Sindicato pela juíza Roberta Confetti. Ao julgar a ação, a juíza da 4ª Vara do Trabalho de Campinas, considerou procedente todos os pedidos do Sindicato. Nesse terceiro momento, o Itaú amargou nova derrota.

### Desrespeito a lei

Ao retirar as portas de segurança instaladas em agências de negócios, em Campinas, o Itaú desrespeitou a lei municipal nº 7.605/1993. Ao suspender o serviço de vigilância, tanto em Campinas quanto em Itapira, sob o argumento que não circula dinheiro em espécie, o banco das famílias Setubal, Vilella e Salles desrespeitou a lei federal nº 7.102/1983, que trata da segurança em estabelecimentos financeiros e do serviço de vigilância. Afinal, o Itaú manteve caixas eletrônicos nas chamadas agências de negócios.

## CAIXA FEDERAL

### Justiça manda reverter jornada de empregados com ação sobre 7ª e 8ª horas

O juiz Artur Ribeiro Gudwin, da 1ª Vara do Trabalho de Campinas, determinou à Caixa Federal a reversão da jornada (de 6h para 8h) dos empregados que pleiteiam na Justiça o pagamento das 7ª e 8ª horas como extras, ao julgar procedente ação ingressada pelo Sindicato. Em sua sentença, divulgada no último dia 25, o

juiz Artur Ribeiro Gudwin julgou também procedente o pagamento das diferenças salariais dos meses em que os empregados ficaram com jornada alterada e salário reduzido. A Caixa Federal tem prazo até o dia 5 deste mês setembro para cumprir a decisão judicial, sob pena de pagar “multa de 100% do valor da diferença entre a re-

muneração paga e a devida à jornada de oito horas, em favor do empregado lesado”.

A mudança de jornada adotada pela Caixa Federal aconteceu na véspera deste ano. No dia 2 de janeiro a instituição financeira pública alterou, unilateralmente, a jornada de vários empregados, passando de oito horas

para seis horas. Como a medida configurou uma verdadeira punição, uma vez que atingiu apenas os empregados que pleiteiam o pagamento das 7ª e 8ª horas como extras na Justiça, o Sindicato ingressou ação e saiu vitorioso em primeira instância. Obviamente que cabe recurso ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

## BRADESCO

### Sindicato entra com ação para exigir plano de saúde para aposentado

O Sindicato ingressou recentemente ação contra o Bradesco, na 10ª Vara Cível de Campinas, para exigir a manutenção do Saúde Bradesco aos aposentados e funcionários demitidos sem justa causa, com o pagamento integral do plano pelos ex-funcionários. O Sindicato usa como argumento principal o art. 31 da Lei

9.656/98, que prevê a manutenção do plano desde que a contribuição seja efetuada pelo ex-funcionário.

O advogado do Sindicato, Nilo Beiro, esclarece: “deve-se interpretar a Lei como não exigindo a contraprestação direta do empregado, considerando-se o pagamento integral pelo Banco como espécie de salário

indireto. A coparticipação a cargo dos empregados, da mesma forma, caracteriza a contribuição indireta, motivo pelo qual os ex-empregados do Bradesco devem permanecer no plano conforme previsto na Lei”. Para o diretor do Sindicato, Lourival Rodrigues, trata-se de uma antiga reivindicação. “É inaceitável que um

Banco com carreira fechada não dê opção ao trabalhador, quando sai da instituição ou se aposenta, de permanecer no plano e efetuando o pagamento integral. Hoje, a única opção é procurar no mercado um novo plano. Como a via da negociação não tem surtido efeito, levamos a reivindicação à Justiça”.

# 8ª Megafesta comemora Dia do Bancário



A oitava versão da Megafesta em comemoração ao Dia do Bancário reuniu 2.930 pessoas, entre sindicalizados, dependentes e convidados, no último dia 30 de agosto, no Clube em Campinas. Na abertura do portão, às 12h, os participantes foram recepcionados pela trupe “Circo Além da Lona” com performance/brincadeira, repetida ao longo da megafesta.

Por volta das 13h, o locutor oficial da megafesta, Michel Fine, anunciou o primeiro show musical: a dupla *Betho & Menon* sobe ao palco do Clube. Mais tarde, por volta das 16h, a banda *Kalango Doido* deu continuidade à animação. Nos intervalos de cada show, música eletrônica sob a batuta de *DJ Sombra*.

A exemplo de anos anteriores, no cardápio da megafesta espetinhos de carne, frango e linguiça. Para beber, refrigerante, cerveja e água. Além de seguranças e salva-vidas, a megafesta contou com serviço de unidade móvel de apoio médico. Para às crianças, vários brinquedos infláveis instalados no campo de gramado sintético. E mais: distribuição de algodão doce e pipoca.

## Solidariedade: 1,5 tonelada de alimentos

Os 1.530 quilos de alimentos doados pelos participantes da 8ª Megafesta serão repassados para as seguintes entidades assistenciais: Afascom. (Centro de Atendimento Integral a Pessoa Idosa) e Caminheiros do Bem.



Julio César Costa

